a infiltração

Laura Cohen Rabelo[1]

Janeiro, 10. Hoje, faz dois anos que tomei posse como professor nessa instituição. Ainda sou o professor mais jovem do departamento.

11. De volta ao trabalho. Pouca burocracia, mais tempo para me dedicar à pesquisa (como bem deveria ser a essência da vida de um professor pesquisador de universidade pública). Anotar meus dias e meus pensamentos com mais frequência neste caderno. Um café rápido com o prof. João Muniz

14. A Jana realmente vai abrir um café/livraria perto do Campus, um investimento arriscado. Passei por lá de carro hoje, ainda coberto por tapumes de obra. Vai se chamar Macondo (nome batido).

20. Artigo terminado, almoço na rua. Texto enviado ao meu colega João Muniz.

22. Conferidas as provas do meu livro da tese. Vamos lançar no café de Jana em março. Ainda inseguro com relação ao local: sempre tenho medo de fazer uma escolha equivocada.

24. Encontro c/ João para discutir meu artigo (recepção Homérica em Guimarães Rosa). Duras críticas à linguagem. Disse que o dever de um professor de universidade pública é escrever textos claros como cristal e eu discordei veementemente. Parte do trabalho é justamente trabalhar cada linguagem de acordo com a demanda do texto, portanto: nada melhor do que me apropriar do estilo do Rosa. João disse que quando eu era seu orientando, eu escrevia com mais naturalidade. É desagradável ser tratado novamente como um aluno, sendo que agora sou seu colega. De qualquer forma, tomei notas.

25. Outra crítica de João que me pareceu despropositada: ele diz que eu sigo demais as modas das Clássicas em vez de me concentrar em um tema que me interesse de forma contundente. Na verdade, apenas desejo manter-me atual.

31. Caminhando na orla, encontrei Maia. Muito bonita. Está cheia de dúvidas sobre o namoro e o doutorado. Boa conversa.

—

[1] Laura Cohen Rabelo é escritora, editora e mestre em Estudos Literários pela FALE/UFMG. Publicou os romances *Canção sem palavras* (Scriptum, 2017) e *Caruncho* (Impressões de Minas, 2022). É idealizadora e coordenadora do projeto Estratégias Narrativas onde oferece oficinas de criação literária e edição desde 2013. Leciona na pós-graduação Processos Criativos da PUC-Minas. E-mail: estrategiasnarrativas@gmail.com

Fevereiro, 15. Ainda sem resposta a respeito do meu artigo enviado para a *Scripta*. Longo e-mail de Maia, que está lendo GSV pela primeira vez.

—

Março, 03. Volta às aulas. Os alunos que entram na graduação parecem ser cada vez mais jovens. Trinta deles na turma de Literatura Grega I. Vamos ver quantos restam ao final. Como Maia diz: é seleção natural, apenas os fortes permanecem.

10. Inauguração da Livraria/Café de Jana. Um dos grandes desafios da vida é justamente manter boa convivência com quem não se gosta. Quando perguntei a Jana se Maia viria, ela disse que não, e ainda completou, bêbada, dizendo que eu estou apaixonado por ela. Discutimos: não dei liberdade para que ela fizesse esse tipo de brincadeira. No fim da festa, Jana disse que só trato bem as mulheres de quem quero um favor.

12. Não entendo como as pessoas criticam tanto o conservadorismo se é por ele que ainda lemos textos clássicos. O cânone realmente é uma pedra fundamental da qualidade, se não vamos ser fadados a ficar lendo esse impropério que é a literatura publicada recentemente. Também é preciso compreender: fora da lógica cristã na qual fomos criados, a vida na verdade é matar ou morrer. Por isso é tão importante a leitura da Ilíada, pois ela ensina uma lógica diferente do nosso maniqueísmo tão católico. Apenas o terror da guerra e os seres humanos no caos.

13. Encontrei Maia na orla novamente. Tratou-me com distanciamento. Pensei em escrever a Jana, dizendo que atacar os homens está muito longe de ser o feminismo que ela prega, mas resolvi não desperdiçar energia. Há uma goteira no gabinete, pedir para consertá-la.

15. Excelente palestra do prof. João Muniz sobre Luciano: um autor que antes parecia obscuro e agora parece ser a nova onda depois do lançamento do livro daquele prof. mineiro.

16. Meu artigo foi recusado. Não entendi o motivo. Talvez tenham recebido artigos demais. Pedi uma justificativa.

30. A parecerista finalmente respondeu meu e-mail dizendo que meu artigo ainda parecia ter ideias incompletas. Nenhuma surpresa: quem me escreveu foi justamente a Roberta Braga. Penso que deva guardar rancor de mim, de quando eu disse que o trabalho de uma de suas orientandas foi um desastre total e quis reprová-la na banca. Precisamos sempre ser exigentes com os alunos, cobrar tudo, por isso ainda acho que fiz bem. Maia se ofereceu para me ajudar a reescrever o texto. Sempre bom o que olhos frescos provém.

—

Abril, 06. Assim como as chuvas, continuam as goteiras no meu gabinete. Tive que retirar os livros de lá. Pedi que arrumassem, mas nem sinal da manutenção.

07. Revendo minha tese, falta pouco para transformá-la em livro. Depois de todo o trabalho, parece que eu não fiz nada, ou que as coisas se fizeram magicamente sozinhas. Tenho que aprender a ficar orgulhoso do meu trabalho. Maia terminou com o namorado.

14. Início do namoro com Maia (guardar a data!)

20. Com o fim das chuvas, acabaram-se as goteiras. Excelente estado de humor.

21. Voltei a caminhar. Recorrer a esse hábito diariamente. Clareia os pensamentos, uma hora por dia. Não é perda de tempo. Aluna (Carolina) veio dizer que está lendo minha tese e está gostando muito.

30. Época do ano em que os alunos começam a faltar. Começaram os seminários, então não preciso mais preparar aula = mais tempo para a pesquisa.

—

Maio, 04. Finalmente meu artigo sobre Homero e GSV será publicado.

Julho, 05. Férias, enfim. Tive que reprovar muitos alunos por falta: ficaram apenas quinze nos estudos clássicos, ou seja, metade da turma. Maia queria viajar, mas acho que nosso relacionamento ainda é muito jovem para uma viagem a dois. Pareceu se ofender com esse comentário. Recebi um e-mail do prof. Montanari, elogiando meu artigo. "Precisamos de mais classicistas assim, com amor à língua". Manter de pé minhas teorias sobre academia e linguagem.

—

Agosto, 10. Início do grupo de estudos com o prof. Montanari. Carolina, a aluna que elogiou minha tese, também faz parte. O grupo foi uma delícia, mas é preciso ter em mente como essas questões de gênero estão ficando cada vez mais insuportáveis: algumas alunas do grupo riram do fato de eu traduzir a palavra *anér* por varão, como sempre foi feito. Parece que os evangélicos usam muito a palavra. Outra coisa absurda é a necessidade de traduzir a palavra *ánthropos* por "pessoas" e não por "homens", como sempre foi feito. Afinal, a palavra em grego é um substantivo feminino. Maia discordou de mim: diz que as palavras têm poder. Claro que têm. Mas levar isso a esses termos já é demais.

14. Cinco meses de namoro com Maia. Montanari me perguntou se quero traduzir um texto de Luciano, e escolhi O sonho ou a vida de Luciano. É curto, não vai dar tanta mão de obra. Minha prosa grega está enferrujada. Ter Maia agora em casa é bom: além de companhia, ela cuidou de tudo por dois dias, para que eu pudesse escrever um novo artigo.

16. João leu meu artigo e fez algumas críticas bastante infundadas. Dei uma caminhada para pensar na questão e talvez ele não seja mais um bom interlocutor para mim.

17. Boa conversa com Carolina: seu doutorado é sobre a recepção da figura de Édipo na literatura e nas artes visuais. Sugeri que lesse *Édipo sem complexo*, texto que ela obviamente já tinha lido. É orientanda de João.

31. A notícia nos pegou de surpresa: João teve um derrame. Me candidatei para pegar algumas de suas aulas e orientandos, de forma que Carolina agora vai ser orientada por mim.

—

Setembro, 07. Feriado. Visitei João. A velhice é uma coisa feia. Está melhor, mas vai ficar um tempo em casa. Passou sem sequelas graves (apenas a fala, levemente comprometida). Encontrei Carol lá, está muito abalada. Tomamos uma cerveja.

11. Li e corrigi os capítulos da tese em andamento da Carol. Bons, mas nada salta aos olhos. Minha pesquisa vai bem.

15. Fui ao café de Jana e ali encontrei Andréa e Carolina. Tomamos umas cervejas, fiquei de marcar um vinho com Andréa para colocar as novidades em dia. Indo embora, deixei Carol em casa (mora perto do Campus, como eu). Em casa, uma pequena briga com Maia. Ela me pediu para ficar uns dias sem ligar para ela.

17. Almoçando no restaurante universitário, encontrei minha ex. Está grávida do marido. O tempo passa depressa. Liguei para Maia, não resisti, mas afinal foi bom porque tivemos uma boa conversa e ela passou a noite aqui. Ela entendeu que tinha exagerado, não poderíamos ter continuado juntos se não fosse assim.

20. Tinha começado esse diário para escrever sobre assuntos acadêmicos. Percebo, de repente, que estou escrevendo as maiores frivolidades na pior língua possível. No entanto, é divertido seguir nota dos acontecimentos. E talvez isso seja publicado no futuro, de forma que as pessoas poderão ter uma visão dos pensamentos íntimos desse professor.

24. Um vinho com Andréa. Passou parte da noite aqui em casa, mas não quis dormir. Por sorte, Maia não veio hoje. Seria doloroso, claro, se eu soubesse que Maia teve uma relação casual, como eu às vezes tenho. Penso que eu não seria capaz de mudar nosso acordo. Gosto muito de tê-la em casa.

27. O novo artigo foi recusado. Ficar atento às chamadas para publicação! Realmente preciso pedir ajudar, quando pedi ajuda na ocasião da minha entrada como professor dessa instituição.

—

Outubro, 14. Com a volta das chuvas, voltou a infiltração e voltaram as goteiras. Bom feriado de estudos. Reunião com Carolina, depois saímos para tomar um drink. Conversa profunda sobre canto XI da Odisseia. Circe e Calipso, as traições de

Odisseu e a fidelidade de Penélope. No fim, meio bêbado, tentei beijá-la e ela disse que não era nada daquilo que eu estava pensando, que ela tinha namorado etc. Pedi desculpas e ficou tudo bem.

26. Depois de passar uns dias sumida, Carolina me mandou um e-mail pedindo a transferência de orientação para o prof. Montanari. Será a segunda vez que ela muda de orientador! Respondi agendando uma reunião com ela, porque Montanari está orientando muita gente. Lembrar de pedir para restaurarem a infiltração.

31. Hoje fiz a chamada e metade dos alunos faltaram. Ao fim, me lembrei da minha época de aluno. Eu achava que professores que faziam chamada eram uns babacas. Agora compreendo os professores. Não é justo com os alunos frequentes, a universidade deve ser um ambiente meritocrático. Por mais que as pessoas desejem dar condições iguais a todos, isso não é possível por aqui.

—

Novembro, 03. Carol apareceu com uma amiga e pediu novamente que eu transferisse a orientação para Montanari. Até me entregou o papel, fiquei de assinar e levar ao colegiado.

06. Reencontrei Andréa. Dessa vez, fomos ao apartamento dela. Faz bem a relação casual. A tradução de Luciano está parada. Não sei o que todos veem de tão especial nesse autor. Homero sempre será Homero.

09. Maia apareceu sem avisar e diz que lhe falaram que tinham me visto beijando outra mulher. Apertei-a e ela me disse que foi Jana. Claro, desde quando meu caso com Jana não foi para frente, ela quer me ferrar. Falei que foi invenção, que eu nunca a trairia. Aliás, não há traição possível, porque eu amo Maia, sobretudo. As coisas ficaram bem de novo.

15. Fui chamado à coordenação e lá estavam João (está de volta, aos poucos), Montanari e mais uma colega do latim. Me disseram que uma das alunas tinha me acusado de assédio moral e sexual, e que eu iria sofrer um processo administrativo. Obviamente Carolina. Falei que não tinha nada de assédio, eu tinha atrasado a assinatura do documento dela porque há uma goteira no meu gabinete, o que me fez empacotar todos os papéis. Dessa forma, o papel da transferência perdeu-se no meio. Era só pegar um documento novo que eu assinava. De qualquer forma, entrei em contato com o advogado do meu pai.

16. Maia disse que acredita em mim e que está do meu lado, não importa o ódio das meninas das clássicas.

20. Tudo está muito desinteressante.

30. Preciso voltar a caminhar, as caminhadas me fazem bem.